

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietario — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

## SALVÉ GUIMARÃIS!

Está, finalmente, em marcha o monumento aos Mortos da Grande Guerra! Os ilustres membros da Comissão Municipal Administrativa de Guimarães, acedendo, gentilmente, às instâncias da patriótica Direcção da sub-Agência da L. C. G. G., resolveu o magno problema que, há 16 anos, se vinha protelando indefinidamente, com gravame manifesto para os créditos civicos e renome da terra que — como nenhuma outra — tem os foros aurífugos de berço da nacionalidade portuguesa. Guimarães, com um passado espelante de heróismo, má estremeza de Afonso Henriques e detentora do gesto mais sublime dessa grande virtude cívica — a lealdade — praticado por Egas Moniz, deante de Afonso VII de Leão, gesto que a História regista em letras de ouro, não podia deixar de, mais dia, menos dia, saldar essa dívida de gratidão para com seus filhos que tombaram no campo de batalha e que dormem o sono eterno em França, na África e na Alemanha e, ainda, pelos que vieram morrer no solo pátrio e se acham dispersos pelos cemitérios do continente.

Cabe essa subida hora aos ilustres membros da actual Comissão Municipal Administrativa que, com o seu nobilíssimo gesto, se dignificam a si próprios, honram a terra que representam e enaltecem a Pátria, por quem os pobres mártires deram a vida. Cabe essa honra também aos dignos membros da Direcção da sub-Agência da L. C. G. G. pela sua tenacidade e persistência em prol da memoria dos antigos camaradas na Grande Guerra. Cabe essa honra, ainda, aos camaradas que, num gesto altamente gentil e digno de camaradagem tocante, acompanharam a Direcção da sub-Agência da L. C. G. G. dando-lhe o apoio moral e incondicional necessário e indispensável em tão solene momento. Cabe essa honra, finalmente, ao «Notícias» pelo auxílio desinteressado e constante que, há anos, vem prestando a tão debatido assunto, criando e alimentando, consciante e voluntariamente, a atmosfera patriótica que havia de, cedo ou tarde, produzir os benéficos resultados advindos da resolução benemerente da Comissão Administrativa da Câmara na sua memorável sessão de 22 de Novembro de 1934.

O serviço que os beneméritos componentes da C. A. da Câmara acabam de prestar à sua terra, contribuindo com o subsídio de 30.000\$00 para o monumento, dá-lhes jús à consideração e à admiração de todos os vimaraneses que amem a sua terra, prezem o seu nome e queiram conservar intacta a sua dignidade de cidadãos. Esse gesto que a minha pena nunca se cansará de exaltar, apesar do seu pouco brilho, é um contraste flagrante com o dos que nunca, por nunca ser, entraram nem resolveram um assunto que só poderia engrandecer e enaltecer a terra cujos destinos estiveram nas suas mãos. A excelsa Guimarães, dos meus sonhos, que espalha profusamente a caridade e a piedade por variados estabelecimentos, aos vivos, vai, finalmente, estender o manto alvíssimo da sua piedade sobre a memoria dos seus filhos que morreram na Grande Guerra! A augusta Guimarães, que espirituálizou a minha infância e guiou os primeiros passos da minha mocidade, sempre nobre e sempre generosa, vai, enfim, prestar o justo e merecido culto à memoria dos seus filhos que, à sombra da Bandeira da Pátria, argamassaram com o seu sangue generoso as terras de França ou da África, baqueando com as carnes retalhadas pela metralha escaudante ou com o coração trespassado pelas baionetas inimigas. A monumental Guimarães, vai levantar mais um padrão imorredouro, a acrescentar ao seu grande património artístico disperso pela cidade, padrão em que patenteará exuberantemente aos vindouros a sua gratidão — justa e merecida — para com os mártires da Pátria. Que todos os vimaraneses de alma e coração, todos, sem excepção de credos políticos e religiosos, se compenbrem do sagrado dever de auxiliar, dentro das suas possibilidades financeiras — e poucas ou muitas, todos têm — a subscrição que se vai iniciar para a construção do monumento aos Mortos da Grande Guerra. Ganhem em poucos meses o que se perdeu em anos, auxiliando a Comissão Municipal Administrativa a lavar essa mancha que, há tanto tempo, ofusca o brio e a dignidade de todos os vimaraneses. Lembremo-nos todos que o dia da inauguração do monumento aos Mortos da Guerra, será um dia de reabilitação para a nossa terra e, talvez, o dia inicial da reconciliação entre os vimaraneses. O monumento que vai levantar-se, além do significado em si, representa o horror pela guerra e o desejo ardente duma paz doradoura para a humanidade. Porque não havemos nós todos, nesse dia de redenção para a nossa Guimarães, redirmos as nossas culpas — pequenas ou grandes, antigas ou modernas — diante do monumento dos *Nossos Mortos*, protestando trabalhar, somente, para o engrandecimento e para o bom nome da terra que nos foi berço? Porque não havemos nós todos, nesse dia festivo em que Guimarães vestirá, certamente, as suas melhores galas, calçar as nossas discórdias, as nossas paixões e os nossos dissídios, para olhar pelo nome aureolado de Guimarães?

Que belo exemplo de solidariedade nós podíamos dar no dia em que Guimarães se redime perante os concelhos vizinhos, especialmente Braga e Viana do Castelo!

A *Brigada do Minho* era constituída por Infantaria 3 (1.º batalhão), por Infantaria 8 (2.º batalhão), por infantaria 29 (3.º batalhão) e por infantaria 20 (4.º batalhão). Assim, quando Viana do Castelo levantou o seu monumento em 1923, homenageou os seus filhos e implicitamente, homenageou, também, os seus camaradas do 2.º e 3.º batalhão (Braga) e do 4.º batalhão (Guimarães).

Semelantemente, quando Braga levantou o seu monumento em 1924, ao mesmo tempo que prestava merecido preto aos seus filhos (2.º e 3.º batalhões), estendia, tácitamente, essa homenagem aos seus camaradas do 1.º batalhão (Viana do Castelo) e do 4.º (Guimarães.) Ora, a reciprocidade urgia e impunha-se. Guimarães vai, pois, cumprir um triplice dever: saldar a dívida de gratidão para com a memoria dos seus filhos e pagar um tributo de gratidão a Braga e Viana do Castelo que, implicitamente, já tinham antecipado as suas homenagens aos filhos de Guimarães. Não se devem separar depois da morte as homenagens a tributar aqueles que em vida batalharam, lado a lado, sob a mesma Bandeira. Essa Bandeira era a da Brigada do Minho que, bordada pelas senhoras de Viana do Castelo, os acompanhara para a França. Era a Mãe-Pátria de toda a Brigada do Minho! Falar num só dos seus batalhões, é lembrar a Brigada inteira, porque todos eram seus filhos. Rememorar os *feitos* da Brigada, é engrobar os seus quatro batalhões, porque ela não dá guarida ao egotismo, ao tratar-se das homenagens, depois da morte, dos que, em conjunto, valorosamente se bateram e tão rijamente que a Batalha do Lys, no respeitante a oficiais, pós fora de combate, entre mortos (15); feridos e prisioneiros (8); feridos (19) e prisioneiros (44), num total de 86, quando a *Brigada do Minho* tinha um efectivo de 104 oficiais!!! Uma percentagem assustadora de 83%! Das praças falaremos depois; por agora basta dizer que no cativoiro, na Alemanha, faleceram 58 e que o 4.º batalhão (Infantaria 20) deu 15 praças para esse número. A medida que o monumento aos Nossos Mortos se fór levantando, pedra por pedra, eu rememorarei, conforme puder e souber, como minhoto que só pensa honrar a sua terra, os *feitos* da nossa Brigada.

\* \* \*

Senhoras gentilíssimas da excelsa Guimarães: — acudi, pressurosamente, ao apêlo da Comissão Municipal Administrativa, angariando donativos para que ela possa, em breve, levantar o monumento aos Nossos Mortos da Grande Guerra; impetrai de vossos pais o seu valimento; solicitei de vossos maridos a sua cota; aconselhei os vossos filhos a inscreverem; lembrai a vossas filhas a cedência de prendas lavradas por suas mãos que, em futuro próximo, seriam leiloadas para tão simpático fim. Desde o principio do mundo, senhoras vimaraneses, do meu maior respeito, que se sabe que o coração feminino é mais propenso ao bem e actos de filantropia, do que o homem, avassalado pelo labor cotidiano e afazeres do comércio e da indústria, do magistério, etc. Sois vós, Senhoras da minha maior veneração, em geral, o porta-voz benedito entre os vossos pais, maridos e filhos e a obra benemerente a realizar. Como mais carinhosas — e não há nada comparável ao coração de uma mãe para avaliar a dor e o sofrimento — lembrai-vos, enternecidamente, das pobres mães, vossas patrióticas, que perderam os seus filhos na guerra mais dura e mais cruenta, mais mortífera e mais horrorosa, mais ingente e mais feroz, que a História regista, lúgubremente, nas suas páginas, como nenhuma outra. Lembrai-vos, mães amantíssimas, desses quatro anos de duro e intenso martírio, em que as lágrimas das pobres mães corriam abundantemente, quasi sem parar, ao mesmo tempo que o sangue generoso dos humildes filhos espadanava em borbotões ou às golfadas, orvalhando a terra para onde o dever os impeliu, a fim de assegurar — bem cedo — o sossêgo interno e o nosso património colonial. Ajudai, senhoras do meu mais en-

O «Notícias de Guimarães», inicia hoje o seu novo folhetim — O MURO — do escritor russo Leonidas Andreiev e que o nosso prezado colaborador, L. Coelho, traduziu numa versão espanhola assinada por N. Belsky. Novela dum superior simbolismo e dum senso moral que é instintivo, fundamentada na miséria terrenal e na dor, ela agradará por certo nos espiritos menos ternerários e profundamente integrados na sociologia, como manifestação de virtude e principio de consciência moral.

### Soneto do Braúlio

Da memória cansada de um estudante braguês de há bons quarenta e seis anos arrancamos o lindo primor que nessa época abrihantou um número único do *Primeiro de Dezembro*.

A Academia de Braga promovia nesses tempos um *Te-Deum* na Sé Primaz e distribuía pela cidade o número comemorativo em que por vezes apareciam jóias como a do Braúlio.

Recebemos tarde o formoso soneto e não podemos publicá-lo com mais oportunidade, e deitar assim esta acha bem seca à fogueira de amor e entusiasmo do nosso Jerónimo Sampaio.

### A MULHER

Quando Deus fez a Mulher,  
poema de eterno verso,  
deu-lhe todo o rosicler  
das belezas do Universo.

Fêz-lhe o colo de atabastro;  
deu-lhe um modelo divino;  
os olhos, fêz-lhos de um astro;  
os cabelos, de otro fino.

Fêz-lhe os olhos de atracção,  
de doçura o coração,  
cofre dos nossos desejos.

E p'ra a ouvir conjugar  
os tempos do verbo amar,  
formou-lhe a fala de beijos!

BRAULIO CALDAS.

### ESPUMANTES NATURAIS

#### «RAPOSEIRA»

Vinhos resultantes de uma técnica consagrada e uvas especiais.

### Derramas especiais

Um nosso assinante escreve-nos, dizendo:  
A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães tornou público que ia proceder à cobrança das derramas especiais para a construção dos novos Paços do Concelho e do empréstimo das águas das Taipas.

Para a construção da *Domus Municipalis* apenas são contribuídas sete freguesias: as da cidade e 4 circunvizinhas, quando devia ser contribuído todo o concelho, isto é, as 79 freguesias de que êle se compõe.

Para a do abastecimento das águas da povoação das Taipas a derrama especial abrangeu muitas freguesias longínquas que não vale a pena numerar. Mas dizem-nos que esta derrama já não é devida por o empréstimo referido já estar resgatado e, ainda, por aí haver uma Comissão de Iniciação e Turismo que recebe a parte que é lançada nas contribuições e em cada conhecimento a ela destinada. Porém, o que se tornou ainda mais notado, foi os contribuintes verem, depois de pagarem, que em cada conhecimento é lançado para o impresso *um escudo*, quando, nem o Estado, cobra pelos impressos das suas contribuições qualquer centavo.

Não é admissível que em milhares de conhecimentos se apanhe uma verba muito razoável, que a oficina de S. José não cobrou.

### ESPUMANTES NATURAIS

#### «RAPOSEIRA»

Não pertendem ser, mas são,  
de facto, os melhores.

### GRAVATAS

Acabam de chegar as últimas criações.  
— NA  
CASA DAS GRAVATAS.

## Senhores: uma esmolinha!...

NATAL DOS POBRESINHOS, DOS SEM LAR!  
A! QUE TRISTEZA TENHO E QUE VONTADE DE A TODOS INFELIZES ABRAÇAR E DAR-LHES MUITO PÃO — FELICIDADE!

LÁ VÃO ÉLES, OS TRISTES, A REZAR,  
COBERTOS DE FARRAPOS E HUMILDADE!  
E ONDE É QUE IRÃO, COITADOS! CONSOAR,  
PERDIDOS PELAS RUAS DA CIDADE?...

NATAL DOS POBRESINHOS, DOS SEM PÃO!  
QUE DOR EU SINTO EM MIM, QUE COMPAIXÃO QUANDO OS OUÇO A REZAR — OLHOS NOS CÉUS!

SENHOR'S, POR PIEDADE, UMA ESMOLINHA  
P'RA CONSOLAR, COM PÃO, TANTA BOQUINHA!  
— QUE QUEM AOS POBRES DÁ, EMPRESTA A DEUS!

DEZEMBRO DE 1934.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

## O Natal dos nossos Pobres

Dar aos pobres é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana. Contam-se já ds dezenas — muitas dezenas! — as almas que se têm abeirado de nós, implorando, humilde e tristemente, para que não as esqueçamos na Ceia Santa do Natal de Jesus!

E são tantas, tantas!, a pedirem com lágrimas nos olhos um bocado de pão para a boca, que o «Notícias de Guimarães» resolveu, a exemplo dos anos transactos, abrir nas suas colunas uma subscrição a favor dos Pobrezinhos, levando-lhes — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão e sem lume.

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena embora — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste, para enxugar muitas lágrimas envergonhadas. Lançamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo connosco para que o Natal dos Pobrezinhos tenha a bênção de Jesus na Sua Festa Natalicia.

	Transporte	70\$00
Delfim de Guimarães		20\$00
Coronel Luís Pereira Loureiro		20\$00
Chefe e guardas da Esquadra Policial de Guimarães		25\$00
Manuel Alves Machado		5\$00
S. A.		5\$00
A. L. R.		5\$00

ternecoo respeito, por tódas as formas ao vosso alcance, a levantar êsse monumento que será um Templo ao ar livre, onde as mães, como o viandante, a qualquer hora, de dia, como de noite, possa evocar uma prece, sentida e comvente, quer à luz espelante do sol, quer ao bruxolear das estrelas. O vosso esforço em prol do monumento será largamente compensado quando, um dia, passando por êle, com a satisfação do dever cumprido e a tranquillidade da vossa consciência, poderdes dizer, sentida e comovidamente, a vossos filhos: — *meia dúzia daquelas pedras, legadas à posteridade, são devidas ao esforço das senhoras vimaraneses!* E porque as pobres mães, na sua maioria incultas, não saberiam agradecer-vos êsse gesto filantrópico, filho do vosso generoso coração, eu, embora sem procuração delas, mas com a procuração espiritual dos mortos que foram meus camaradas em terras de França, beijo, respeitadamente, as vossas mãos, ciciciando: — *Bem hajam as Senhoras de Guimarães!*

Lisboa, 1 de Dezembro de 1934.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

## Várias Notas

O nosso artigo simples e despretençioso, que foi publicado no último número do nosso jornal com o titulo de «Dnas palavras, sr. Santos», foi acolhido com agrado e simpatia por muitos vimaraneses. A atestar o que acabamos de dizer falamos por nós as cartas que recebem durante a semana.

Partecemos aquêle número de pessoas que sabem assumir a responsabilidade dos seus actos — bons ou maus —, e custa-nos saber que alguém atribua a A. ou a B. os actos que por vezes praticamos. Por isso mesmo sentimos o dever de declarar nestas ligeiras e despretençiosas notas, que tudo aquilo que se escreve nesta secção, além de outras, são da autoria e da única responsabilidade de quem dirige êste jornal.

Há para ai pessoas que, por ignorância absoluta ou maldade, porque não têm em que matar o seu tempo ou porque são elementos metidos a dedo na sociedade da *má-lingua*, se lembram de inventar os mais miseráveis boatos, ácêra de qualquer bem intencionada acção.

Assim não discutem só a vida pública e particular desta e daquela pessoa, mas também certos organismos.

Até o nosso jornal tem sido vítima dos ódios e intrigas dessa reduzida meia dúzia — ainda bem que não são muitos — de pescadores de águas turvas...

Não pretendemos, com isto, dar qual-

quer satisfação a tais boatos caluniosos. Queremos, apenas, dizer — *bem alto para que todos ouçam* — que aqui, no «Notícias», se trabalha *honestamente e desinteressadamente*.

**Não temos empresa nem subsidiários.**

As campanhas que levantamos, os escritos que fazemos, os elogios e as criticas, têm uma unica orientação — *Por Guimarães!*

Nunca nos arrependemos de elogiar factos ou homens, ou criticar homens ou actos.

Somos independentes; notem bem todos aqueles que nos julgam debaixo de qualquer dominio.

Desculpa, leitor amigo, estas notas sem novidade e dotadas de certa aspereza. Não são para ti; são para aqueles que tentam por tudo e por mais alguma coisa que eles sabem e nós também, deturpar as nossas boas intenções.

A. D.

### ESPUMANTES NATURAIS

#### «RAPOSEIRA»

Produtos de alta qualidade e de preços justificáveis.

### CACHE-COLLS

PARA  
HOMEM E SENHORA  
ULTIMAS CRIAÇÕES  
na  
CAMISARIA MARTINS — Casa das Noias

## Espinhas e acúleos

I

Quem ameaça nos fizer  
Em erro lavra, e concorde  
Que se deixou a perder:  
— «O cão que ladra não morde».

II

Gostas muito de sonhar  
Com factos que se não dão;  
Se eu te souber enganar  
Não despertes a ilusão!

III

«Quem nada faz nada tem»  
É feliz é quem mais apanha:  
Todo o pobre sabe bem  
Que a riqueza não se ganha.

IV

Promessas, tu não as queiras  
Sabido que eu as compus;  
A's palavras felicitosas  
Benze-te e diz: — ai Jesus!

V

«Muito padece quem ama»  
Alguém há que assim não pensa:  
— Se no jôgo falha a dama  
O amor é uma doença.

VI

Tens uma alma captiva,  
Alma, de mágoas tão cheia,  
Que por muito que ela viva  
Só dirá: «Ninguém me creia».

VII

Mulher que o marido engana  
Pode viver em sossego;  
A beleza a vista empana  
E sabe que o «amor é cego».

L. COELHO.

ESPUMANTE NATURAL  
«RAPOSEIRA»

Vinhos perfeitos, deliciosos e  
de reputação consagrada.

## COISAS &amp; LOISAS

A PROPÓSITO  
DUMA SOBRETAXA

A C. A. da Câmara aprovou uma proposta sobre o lançamento de uma sobretaxa de 30 centavos em cada quilo de carne abatida, dentro ou fora do Matadouro. Diz a referida proposta que o período para a duração da cobrança desta sobretaxa será de um ano. O produto desta nova receita será destinada, conforme consta da mesma proposta, às Festas da cidade e ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra. Quanto ao fim, plenamente de acordo, porque desde há muito que se devia ter criado uma receita especial para as Festas da cidade, o único meio destas se realizarem anualmente e para se não continuar na triste apatia de alguns anos, em que só a última hora se pensava arranjando dinheiro para elas, o que algumas vezes falhava, como ainda aconteceu no corrente ano. Relativamente ao monumento dos Mortos da Guerra, é assunto cuja realização satisfaz os desejos de todos os Vimaraneses. Portanto, plenamente de acordo com o fim da citada proposta, mas entendo — e como eu mais alguém assim pensa — que aquela receita poderia e deveria ter outra proveniência, pois que com razão e com justiça, se devia evitar o agravamento do preço da carne com o que os pobres e os pouco remediados são os mais atingidos. Uns e outros também têm direito a comer um bocadinho, principalmente numa doença. E quem pensar o contrário, não pensa bem ou, pelo menos, não está integrado naquele princípio que estabelece o *direito de vida* a todos os nossos semelhantes. Além disso, a vida continua cara, designadamente o que diz respeito à alimentação, com tendências para piorar, porque já se anuncia o encarecimento de alguns géneros alimentícios. Com isto, não quero defender os fornecedores de carne e até achava muito bem que eles fossem obrigados a contribuir com uma determinada percentagem para as Festas e Monumento, mas sem agravar o preço da mesma. Ora, como isto não se dá, eis o motivo destas breves considerações. Por outro lado, há que atender à necessidade de se mandar construir um novo Matadouro Municipal ou transformar o actual e, então, nessa altura, não será de estranhar que a classe dos marchantes contribua para isso, tanto mais que todos os consumidores lucram em limpeza, higiene, etc.

Não sou *espírito de contradição* nem quero censurar os actos de ninguém; quero, apenas, que não me acusem de não dizer, publicamente, o que sinto e o que penso.

## MAL QUE NÃO ACABA

O milho continua a encarecer dia a dia. Vê-se, portanto, que os regatões não *desarmam*. Os pobres queixam-se, com justificada razão, porque vêm diante de si uma dolorosa situação, uma vez que o preço do milho vai aumentando cada vez mais.

Não obstante as medidas tomadas pelo sr. Administrador do Concelho, que é pelos pobres e está ao lado deles, os regatões, que têm sempre os seus comparsas, não obedecem às determinações da Autoridade, continuando a açambarcar o milho. Como remediar este mal? Naturalmente, o sr. Administrador não deixará de estudar o processo de desmascarar esses bandidos, castigando-os severamente, quer os regatões de profissão,

quer os seus coinventes. Estou por certo que sua ex.<sup>a</sup> assim procederá, porque é um homem de bem, porque tem bom coração e porque é uma Autoridade prestigiosa, tendo revelado em todos os seus actos uma orientação que só o dignifica e que o torna cada vez mais desejado naquele lugar. Outra coisa não era de esperar de quem, como sua ex.<sup>a</sup>, é, por temperamento, por educação e correcção, um cidadão que só procura ser útil à sociedade.

Quem escreve estas linhas não faz tais afirmações pelos favores que tenha recebido de sua ex.<sup>a</sup> — porque até à data ainda não teve necessidade de o incomodar — mas fá-las unicamente por uma questão de justiça, porque a todos se ouve dizer: — De Administrador, *estamos bem servidos*.

Ainda bem, digole eu.

## EDIFÍCIOS ESCOLARES

A C. A. da Câmara solicitou a participação do Estado, pelo Fundo do desemprego, para a construção de 14 edifícios escolares. Sob este ponto de vista, tudo é preciso e nada é de mais. São necessárias muitas escolas mas que funcionem em edifícios confortáveis, nos quais os professores e alunos não estejam a prejudicar a saúde, como sucede em algumas, que não têm ar, não têm luz, não têm nada, enfim, que se parece com aquilo que se chama higiene escolar. Um edifício escolar sem condições higiénicas e pedagógicas é um foco de doença e não um templo de instrução. A par dos edifícios escolares é também necessário cuidar da habitação dos professores, pois há freguesias onde estes não encontram uma casa para viver, sujeitando-se a instalar-se em autênticas *poçugas*, situação esta que se torna deprimente, atendendo à sua categoria social.

Os professores primários, que são os servidores do Estado que mais produzem — salvo raras excepções — porque são eles que lapidam o cérebro da criança e que lhe principiam a cultivar a inteligência, são os funcionários que mais ingratamente são tratados. São-lhes exigidos todos os sacrifícios, sem se olhar para a sua miserável situação económica. Nem um vencimento condigno nem uma renda de casa que lhes alivie um pouco aquela situação. Se há Câmaras que têm procurado resolver este assunto, outras há que continuam a achar muito bem o que se passa neste sentido. Quanto à de Guimarães, é uma das que assim pensa, não obstante conhecer suficientemente a necessidade de actualizar — mais ou menos — a verba destinada à renda de casa dos professores primários. Há uns 3 ou 4 professores que estão a ser beneficiados, embora pouco, mas ao abrigo de uma deliberação que não pode classificar-se de absolutamente justa. Se bem que aos referidos professores só tenham feito justiça, não o fizeram aos outros seus colegas, para os quais a lei é igual. E se ainda há pessoas de consciência, qual o motivo por que não se olha para essa consciência! Continuem, pois, a beneficiar-se os 3 ou 4 professores, mas sem pôr de parte a justiça que assiste aos outros. E é assim que algumas Câmaras têm procedido, votando uma actualização geral da renda de casa do professorado do respectivo concelho. Mas, como Guimarães é uma terra que só por excepção se pode conceber a sua existência, tal é a sua pouca sorte, não admira que essa excepção afecte tudo e todos.

E o sr. vereador da Instrução continua *mudo e quêdo* relativamente a este assunto!

Não há dinheiro para grandes benefícios? Principie-se pelo possível, que já é alguma coisa. A ver vamos.

A VOLTA DUMA  
ENTREVISTA

O sr. Bernardino Jordão, homem empreendedor e activo, concedeu uma entrevista ao sr. Director do «Notícias de Guimarães». Estou a ver o sr. Jordão a dar voltas ao chapéu, como quem se sente arreluído pela lembrança de o convidarem a dar uma entrevista sobre a questão da luz eléctrica, facto que, actualmente, está a preocupar muita gente, e com fundamentada razão, porque os consumidores estão na eminência de grandes contrariedades, o que tudo se poderia ter evitado se houvesse mais ponderação por parte de quem criou este estado de coisas. Mas, o sr. Bernardino Jordão, que não é tam mau como alguém o pinta, não deixará de tomar em consideração esta grande verdade:

«Não é justo que os actos de uns prejudiquem a inocência de outros.»

## FERIADOS NACIONAIS

O Governo publicou um decreto sobre o feriado do dia 1.º de Dezembro.

Medida acertada, porque é preciso habituar o povo a respeitar os dias de feriado nacional, mas todos, pois nem se compreende o contrário. De mais a mais são poucos os feriados que há durante o ano, donde se conclue que o sacrifício daqueles que *não gostem* de cumprir tal disposição não será grande. E' preciso não ter patriotismo só na língua; é preciso tê-lo também nas acções.

## FESTAS NICOLINAS

Os estudantes do liceu Martins Sarmiento não se portaram mal. Se mais não fizeram foi porque não puderam e não se pode dizer que alguns números das Festas não tivessem uma certa importância. O S. Nicolau não deve estar descontente. As *peles dos tambores* é que não devem ter ficado com muita saúde...

## RUMORES FUTEBOLÍSTICOS

Os desportistas vimaranenses andam descontentes pelo facto de ter sido apre-

sentada uma proposta na Câmara sobre coisas de futebol. Não conheço a proposta, mas não me convengo de que nela não esteja devidamente acautelada a dignidade dos Vimaraneses e, bem assim, a do próprio Club. Se assim for, não há motivo para inquietações ou descontentamentos. Por isso, repito, não é de crer que haja melindres para a população e desportistas de Guimarães, mas o processo mais lógico de desfazer dúvidas é dar publicidade à referida proposta.

Assim, desaparecerão todas as suspeitas, desde que não haja causa que a justifique, como creio.

Pipi.

ESPUMANTE NATURAL  
«RAPOSEIRA»

Concorrem vantajosamente  
com as grandes marcas da  
«Champagne»

## O problema da luz em Guimarães

Domingo, 2. Manhã cedo, 10 horas. Apressadamente, fugitados pela chuva de um dia de rigoroso inverno, dirigimo-nos, pela Avenida Cândido dos Reis, ao Palacete de Vila Flor, e, já sem as cerimónias anteriores, fizemo-nos anunciar sr. Bernardino Jordão, enquanto rapavamos dos apetrechos indispensáveis para a confecção do resto da entrevista acerca do importante problema da luz.

Abre-se uma porta e, a um sinal de convite do dono da casa, tomamos lugar num confortável *maple*, à direita do nosso entrevistado.

... E a entrevista continuou: — No domingo suspendemos a conversa quando o sr. nos expunha a proposta que lhe foi feita, pela Câmara, para a prorrogação do contrato por mais 10 anos.

— Deixe-me pensar um momento, pedo-nos o sr. Jordão; e prossegue a narrativa.

Até 1919 o fornecimento era feito em corrente contínua produzida por dois dínamos na Central e tornou-se portanto necessário substituir essas duas máquinas e todos os aparelhos de medição, incluindo os contadores colocados nas casas dos consumidores, por outros de corrente alterna. Não pude, como desejava, pôr tudo em ordem com a rapidez que costuma orientar todos os actos da minha vida, visto que, devido à morosidade com que as encomendas eram executadas no estrangeiro, sem garantias de preço, ou melhor dizendo de câmbio, tive que agüentar com o custo da montagem que subiu a 500 contos, muito aproximadamente.

Não pudemos calar a admiração e indignações:

— Quinhentos contos a obra que estava orçada em trinta e tal?

— Admira-se? Olhe que pensando bem, foi mais longe até; devido ao agravamento do câmbio passou de 500 contos como provei com o testemunho de pessoas idóneas, quando reclamei da deliberação no momento em que a Câmara entendeu dever anular as faladas prorrogações. E já que falo neste assunto devo dizer-lhe que isso se deve à má vontade da Câmara de então, conhecida pela Câmara decidente que, de todas as maneiras, quis impedir-me de cumprir o contrato, negando-me terreno para a construção de cabines, etc.

Devido a estes contratempos, só pude dar por concluídos todos os trabalhos no ano de 1922-23.

— Mas essas más vontades tinham, certamente, qualquer finalidade.

— Quer conhecer? E' muito simples: não tendo eu acompanhado a facção decidente do P. R. P. e estando na Câmara dessa facção, foram-me movidas como lhe disse há pouco, todas as dificuldades, tendo-me sido aplicadas, até, inúmeras multas por falta de luz, mas todas elas infundadas. Tanto assim que a Câmara seguinte houve por bem fazer a anulação de todas elas.

— Este promenor é curioso mas, como «águas passadas não moem moinho», conte-nos, sr. Jordão, *episódios* mais modernos, precisamente aqueles que mais nos podem interessar a nós, que os recordaremos, e aos leitores.

— Quando a Câmara do dr. Mota Prego resolveu aumentar o preço da luz pública ao fornecedor de Vizela e consentir que este recebesse dos particulares uma importância mais elevada, pedi, por duas vezes, à Câmara, que me fosse dado o mesmo tratamento, como fornecedor das Caldas das Taipas. Basta dizer-lhe que o fornecimento da luz pública em Vizela — 9.500 velas — custa 15.000\$00 e o das Taipas — 3.300 velas — 2.100\$00, com a agravante de Vizela cobrar do consumidor 1\$20 e 2\$00 em certos meses do ano, o que dá uma média de 1\$60 por kv., quando eu recebo, nas Taipas, apenas 90.

— A disparidade é, de facto considerável!

— Compreende-se. Todos sabem a razão. Não é porque eu seja *estrangeiro*, porque embora seja natural da freguesia de S. Romão de Arões, do vizinho concelho de Fafe, aquela freguesia já fez parte do concelho de Guimarães e se não faz ainda, isso se deve à inércia das pessoas que, por vezes, têm dirigido esta terra.

Considero-me, portanto, vimaranense; talvez mais sincero e mais prestável que muitos que para aí andam a fazer a apologia das suas ignoradas obras...

E devo dizer-lhe: antes fosse um *estrangeiro* nesta terra. Seria mais respeitado e mais estimado.

— Plenamente de acordo.

Uma pergunta: pode dizer-nos qual o

motivo da insuficiência da luz na artéria de Creixomil?

— Esse mal que tanto me contraria; há muito tempo já devia estar remediado se não fossem as más vontades que sempre se encontram nesta terra, com as quais tenho lutado durante toda a minha vida.

— Mas vontades? — Eu explico melhor: Quando pedi a substituição da linha de alta tensão que atravessa a cidade em direcção às Taipas, no projecto e na memória descritiva consignei a necessidade da sua substituição, não só porque se impunha que a linha fosse afastada das artérias de maior movimento, mas também para poder ser alimentada uma cabine de transformação na freguesia de Creixomil. Só assim seria remediado aquele mal e poder-se-ia fornecer energia a muitas indústrias que ali existem. Pois a Câmara dessa ocasião, longe de dar as facilidades que lhe competia, reclamou junto das Repartições, contra esse meu pedido.

— Que Câmara foi, sr. Jordão?

— Foi a anterior à presente.

O retinir do telefone, num compartimento vizinho, veio interromper a conversa. O nosso entrevistado pede licença e encaminha-se, apressadamente, até junto do aparelho a atender a chamada. Do Corvete solicitavam a sua presença. Um amável convite e lá fomos, num magnífico automóvel, trocando impressões que procuramos guardar na memória, umas, que anotamos ligeiramente, outras.

Delas daremos conhecimento aos leitores no próximo número do nosso jornal.

A. D.

## Chama-se a atenção para a 4.ª página.

## João Neto

Advogado

Residência: Escritório:  
Av. M. Bombarda, 54 Toural, 116  
(Junta à Estação do C. F.) (Junta ao Dr. José de Oliveira)

Telefone 58

Guimarães

ESPUMANTE NATURAL  
«RAPOSEIRA»

Inegaláveis, inimitáveis e  
insuperáveis.

Reunião da Imprensa  
Vimaranense

Conforme fôra anunciado, realizou-se, na última quinta-feira, na nossa redacção, uma reunião dos representantes da imprensa, a qual foi muito concorrida, tendo-se feito representar quasi todos os jornais.

A convite do nosso director assumiu a presidência o sr. João de Deus Pereira, correspondente do «O Primeiro de Janeiro», como o mais velho, que foi secretariado pelos srs. Hugo Almeida e Francisco G. da Cunha.

Usaram da palavra o director do «Notícias de Guimarães», que agradeceu a comparecência de todos os seus colegas, e, seguidamente, o nosso prezado camarada sr. Luís Filipe Coelho que expôs, da seguinte maneira, os fins da reunião:

Prezados Colegas:

O amor da terra que nos foi berço e o desejo duma maior unidade de pensamento para a sua eficaz propaganda, levaram-me a meditar sobre a acção da Imprensa e, bem assim, congraçar energias dispersas.

Ao exemplo do último enxovalho por que Guimarães ia passando, a diversidade de clamores erguidos e o ataque sistemático que à Imprensa se vinha dirigindo, muito contribuíram para que saltasse este — alerta! —, merecido da boa vontade de quem dispôs Antonino Dias da Castro, que lealmente veio de encontro ao meu modo de ver e pensar, e também fez revivir a chama invulnêvel e incorporea que é o orgulho da profissão — se aqui possa empacurar o pouco da actividade jornalística com o mistério cômico.

Achei inconcebível a desorientação que grassara nos primeiros arremessos, lanucrio o abandono a que estava votada a nossa Guimarães e senti estar-me nas veias o mesmo sangue moço que se redime em holocausto na ara do sacrificio — gritando na noite escura o meu «Pro Vimarane», tal como Leonidas Andreiev pede a morte nas suas «Memórias dum prêsio», — certo de que esse grito se repercutiria a todos os representantes da imprensa vimaranense, noticiosos e desportivos, sempre dispostos a erguer o lábaro do seu bairrismo,

Gritei, disse, e logo silenciou o bloco jornalístico vimaranense, esquece das retaliações e abatidas quaisquer bandeiras, uma vez conveuido de que viramos aqui para encetar uma obra de vulto, por amor da grei e da terra.

E assim, ouvidas as opiniões de várias mentalidades literárias, que aplaudiram calorosamente a ideia que lhes disparava, mais se arraigou a convicção do apoio dos meus Prezados Colegas.

Primeiro: porque todos estamos de acordo em tregar armas pela nossa dama — Guimarães;

Segundo: porque, organizando o bloco jornalístico vimaranense, melhor nos entenderemos para futuro e com desimpedimento desassombro poderemos enfrentar os mais complexos problemas concelhios;

Terceiro: a criação duma revista bimensal de propaganda da terra poderá não só encarecer a cultura cittadina mas, outrosim, trazer honra e glória para o bloco

## Esquema semanal

PELA GRAÇA DE HITLER

O professor de Filosofia na Universidade de Iena (Alemanha), sr. dr. Johannes Leyseggang, foi condenado pelos tribunais do partido nazista a seis meses de prisão, por ter apreciado dest'arte o discurso pronunciado por Hitler no dia dos funerais de Hindemburgo:

«Adolfo Hitler teria feito muito melhor se se abstivesse de falar à beira do túmulo do marechal Hindemburgo, porque não fez mais que pronunciardiscursos eleitorais. Por outro lado, como pode um cabo, sem rebaixamento, fazer o elogio dum marechal?»

Como se verifica, o *fürher* é o expoente máximo da retórica e não gosta que lhe vão à mão. Como principio de liberdade, é muito edificante.

BASÓFIA... PATERNAL

Com a devida vénia transcrevemos da revista espanhola «Ahorá» a historiazinha que é de ontem, de hoje e será de todos os tempos.

«Os papás tomam café e conversam acerca dos encantos de seus filhos.

— O meu tem 5 anos, e é tão forte que levanta pesos de 10 kgs. sem qualquer esforço.

— O meu levanta só com uma mão uma poltrona da sala de jantar que é um cadeirão de couro e castanho.

— Pois o meu tem muita mais força; com nada mais que 15 dias, fez uma coisa de meter medo...

— E só com meio mês? É impossível! Então o que é que ele fez?

— De madrugada, levantou sozinho toda a família. Surpreendeu-nos com uma gritaria de estarrecer.»

E' comovedor o amor da família!

NO PAÍS DO DINHEIRO

Segundo informações da Junta do Censo Norte Americana, a depressão comercial ocasionou uma baixa de 53,6% no quantitativo das vendas. Em 1929, o comércio ascendeu à quantia de 63.958.108 dólares. Em 1923, desceu para 32.030.504.

Ainda assim, embora pobres, vivemos num paraíso.

E' bem certo: «Grande náu, grande tomenta.»

A VIAGEM DO «DILI».

Humberto da Cruz e o seu mecânico Lobato continuam a merecer a confiança do povo português pela regularidade com que vêm empreendendo o seu *raid* maravilhosos.

Num breve espaço de tempo já as asas de Portugal sobrevoaram de Lisboa a Dili, de Dili a Macau e de Macau a Nova Goa.

Trajectória soberba, ela é o rasto de luz que ilumina uma Raça e glorifica nma Nação!

Sejam bemvindas, asas de Portugal!

AS PRIMAVERAS

E' sempre com alvoroço que se aguarda a chegada das andorinhas como mensageiras da Primavera.

Alagram-se as almas e revive a Natureza em flor...

Porém, neste ano da graça de 1934, aportou a Lisboa uma andorinha gigantesca, ruflando com estrondo atordoador as suas asas, e logo subiu o espanto ao constatar que uma só andorinha prenunciava a chegada de duas Primaveras nesta quadra quasi invernososa — aquelas manas tão solertes que empalmaram muito papalvo.

¿Que outros mistérios nos será dado observar?

Nem já a voz misteriosa de Saragoça é nada aos fenómenos que esta terra singular nos apresenta...

L.ÊFÊCÊ.

jornalístico vimaranense — honra e glória que forçosamente se hão-de reflectir na vetusta Guimarães.

E dest'arte bosquejado o assunto da convocação que a todos vós foi feita, cumpre-me indicar o trabalho a fazer de maneira succincta:

a) Elaboração dum Regulamento Interno do bloco jornalístico vimaranense, em que fiquem expressos os fins da sua actividade e sua clara organização.

b) Criação duma sede onde possamos conviver e reunir — o centro donde irradie o nosso culto pelas letras.

c) A publicação duma revista bimensal de propaganda e cultura, em que deverão figurar a cabeça vários colaboradores para a literatura, etnografia, arqueologia e desporto. Convém acentuar que o ex.<sup>o</sup> sr. Dr. Eduardo de Almeida se pronuncia a encarregar-se da secção bibliográfica que muito proveitosa poderá ser à nossa própria cultura.

d) Organização de conferências culturais não só no dia do aniversário da fundação do nosso bloco mas sempre que sejam propiciatórias as oportunidades.

Apresentada ao vosso esclarecido critério esta proposta, traçada pelo amor da Terra e impregnada da sensibilidade e bairrismo que de si mana, qual peregrino caninheiro que sente a grave desventura da vida causada e que, como Llorente, sabe que o «tempo leva a vida e não para em seu caminho», cumpre o dever de a depositar nas vossas mãos leais para lhe tributardes a carícia do conhecimento próprio, dando alina aquilo que só ditado foi pelo coração.

Para nosso orgulho e para orgulho de Guimarães!

Guimarães, 3 de Dezembro de 1934.

Posto o assunto à discussão, usaram da palavra, para se pronunciarem, vários as-

sistentes, tendo todos acolhido com o maior carinho a ideia que acabava de ser-lhes apresentada. Foi depois nomeada a comissão encarregada de dar início aos trabalhos da fundação do Bloco Jornalístico Vimaranes, a qual ficou constituída pelos srs. Luis Filipe Coelho, António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, Hugo Alves P. de Almeida, que representava a secção desportiva de "O Comércio de Guimarães", e Antonio Dias de Castro.

Ficou marcada nova reunião para amanhã, 2.ª feira, às 8,30 da noite (em ponto) e no mesmo local, a fim de aquela comissão dar conta dos seus trabalhos.

A reunião, que decorreu muito animada, terminou com entusiásticos vivas a Guimarães e à imprensa.

Sentimo-nos satisfeitos pelo bom acolhimento dispensado à nossa iniciativa e fazemos os mais sinceros votos pelo seu êxito.

### Energia eléctrica

Acompanhada dum officio assinado pelo digno Chefe da Secretaria da Câmara, sr. dr. Américo Durão, recebemos a seguinte

NOTA OFICIOSA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, tendo conhecimento de que a firma concessionária da luz agravou o preço da energia eléctrica a particulares, sem que para tal tivesse direito, resolveu tomar as providências que o facto requer e avisar os consumidores de que não devem pagar um preço superior ao que tem pago até aqui.

Sessão de 6-XII-934.  
Guimarães, 7 de Dezembro de 1934.

O Presidente,

José Francisco dos Santos.

### Dos Livros. Dos Jornais.

#### VIDA CONTEMPORÂNEA

Recebemos o n.º 7 desta importante revista de estudos económicos, financeiros, sociais e literários, de que é director o illustre homem Público Cunha Leal. Os nossos agradecimentos.

#### O DESFORÇO

Completou mais um ano de existência este nosso prezado colega Fafense, que se publica, semanalmente, sob a distinta direcção do decano dos jornalistas daquela vila, e nosso bom amigo, sr. Artur Pinto Basto, a quem, como os seus colaboradores enviamos um abraço de felicitações.

#### ESTADO NOVO

Recebemos mais dois livros, um dos quais se intitula «Esta é a verdade sobre Salazar», e outro «Decálogo do Estado Novo».

#### VIDA DE PORTUGAL

Recebemos mais um número desta excelente revista de ciências, economias, comércio e indústria, que se publica, mensalmente, no Pôrto.

Insera vária e interessante colaboração e apresenta, como sempre, um bom aspecto gráfico.

#### Novos programas, taxativos

e coordenados para ensino secundário

A juntar a tantas outras, acaba de se publicar mais uma obra do dr. Alvaro R. Machado, illustre professor da Faculdade de Ciências do Pôrto.

Obra sem grandes pretensões, é certo, mas revelando, uma vez mais, as qualidades de inteligência e fina cultura deste professor distintíssimo.

Não podemos fazer a crítica ao seu livro — é uma obra do dr. Alvaro R. Machado.

Está tudo dito, está a crítica feita.

Anunciai no «Notícias de Guimarães»

### FOLHETIM

#### O MURO

De LEÓNIDAS ANDREIEV.

(Tradução de L. COELHO, segundo uma versão espanhola)

Com precaução, outro leproso e eu nos arrastamos até junto do muro e olhamos para cima. No lugar em que estávamos não se via o extremo do muro, que se elevava a direito e unido e parecia dividir o céu em dois. A parte do céu que divisávamos, tinha uma cor negra, de tempestade, que se esborratava de azul para o horizonte, até ao ponto donde não podia vislumbrar-se o fim da terra sombria e bem assim onde começava o céu. Apertada entre a terra e o céu, arquejava a noite sinistra, com gemidos peuosos, surdos, e, a cada suspiro, expulsava do seu seio uma areia incandescente que molestava e queimava as nossas chagas.

— Vamos escalar-lo? — disse-me o leproso.

A sua voz era tão repugnante e fanhosa como a minha. Inclinou-se um pouco e subi para os seus ombros; porém, o muro continuava tão alto como antes! Dividia a terra, como o céu; levantava-se

### Crónica Desportiva

O Grupo d'Honra do «Vitória Sport Club» empaça com o «Desportivo do Pôrto» por 1 a 1, jogando só até aos 17 minutos da 2.ª parte — A linha B do «Vitória» vence o «Desportivo Club das Aves» por 2 a 1 — A demissão do Dr. José Pinto Rodrigues de Presidente do «Vitória». — Calendário de jogos de campeonatos — Classificação.

«No passado domingo, 2 do corrente, deslocou-se a esta cidade o «Club Desportivo do Pôrto». Em virtude do tempo chuvoso e por o grupo ter chegado muito tarde, o desafio somente durou 47 minutos, divididos em 2 períodos, sendo o 1.º de 30 m. e o 2.º de 17.

O «Vitória» não venceu. Empatou. Mas, durante o pouco tempo jogado, venceu bem uma superioridade que só devido à chuva constante e ao estado lamacento do terreno não ficou traduzida em goals. Aos cinco minutos de jogo, Simões, com um grande remate, marcou o goal do «Vitória». Aos 11 minutos, o adversário, numa fugida, conseguiu o seu goal de empate. Arbitrou Rafael de Carvalho. Este novel aspirante a árbitro não foi feliz na estreia. Porque arbitrou mal? Não. E' que com um jogo a desenvolver-se quase no começo da noite e com o terreno encharcado nunca podia demonstrar excelente visão. Foi, no entanto, absolutamente imparcial nas suas decisões que soube manter, o que é tudo.

O «Vitória», alinhou: Elisio; Jaime e Ferreira; Sequeira, Gonçalves e Souza; Constantino, João Jesus, Simões, Virgílio e Bravo. — A. C.

Em S. Miguel das Aves jogou a linha B do «Vitória Sport Club», reforçada com Adélio e Paredes, saindo vencedora do «Desportivo Club das Aves» por 2 a 1.

O «Vitória» jogou com superioridade, sendo Paredes o melhor homem dos 22 em campo. O grupo vimaranense alinhou: Adélio; Paredes e Lucínio; Oliveira, Mário e Cunha; Fonseca, Freitas, Faria, Pantalão e Vieira. Marcarem os goals do «Vitória» Fonseca e Pantalão.

Após ter feito convocar uma reunião dos sócios do «Vitória» e expor num bem orientado trabalho as suas *démarches* junto da Federação Portuguesa de Foot-ball, trabalho que reputamos uma lição de conhecimentos técnicos e o produto duma inteligência superior, pediu a sua demissão de Presidente daquela colectividade o nosso querido amigo, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Dentro do possível espaço que nos está reservado, somos forçados a lamentar a ausência de S. Ex.ª da direcção daquela colectividade, fazendo-o com sinceridade e desgosto, visto que o dr. José Pinto Rodrigues é mais um orientador que falta — talvez o único desportista que quiz imprimir ao foot-ball um carácter de seriedade e elevado conceito que nem os próprios ditos dirigentes puderam compreender. Guimarães deve-lhe muito neste ponto, pois que o seu delegado junto da Federação conseguiu marcar uma subida posição — e quem sabe? — outrosim emendar êrrros palmares que em nome do Foot-ball se vinham cometendo.

**Calendário dos Jogos de Campeonatos**

Em Braga: Sporting de Braga vence o Espozende por 5 a 1

Em Fafe: Sporting de Fafe concorda em não jogar com o Comercial pelo estado lastimoso do campo.

P. de Lanhoso: Não se realizou o desafio Maria da Fonte — Gil Vicente, por este ter chegado tarde.

**Classificação**  
(Segundo o «Correio do Minho») Pontos

Sporting de Braga	25
Vitória Sport Club	24
Sporting de Fafe	18
Comercial de Braga	18
Gil Vicente	12
Maria da Fonte	10
S. C. de Famalicão	8

ESPECTADOR.

### Visado pela Comissão de Censura

como uma enorme serpente satisfeita; caía no precipício; elevava-se sobre a montanha; e ocultava sua cauda e a sua cabeça por detrás do horizonte.

— Vamos abatê-lo! — propôs o leproso. — Vamos! — concordou.

Empurramos o muro com o peito, e o muro se tingiu do sangue das nossas feridas, permanecendo surdo e imóvel.

— Matai-nos, matai-nos! — gemíamos, e principiámos a arrastar. Mas todos os olhos se desviavam de nós com desgosto, e só víamos ombros osudados e tremetes que causavam uma repulsa profunda. Chegamos assim junto do homem faminto.

Estava sentado, encostado a uma pedra, e parecia que o próprio granito sentia dolorosamente o contacto das suas omoplatas salientes. Vim-o completamente descuidado, e os seus ossos entrecrocavam-se a cada movimento. A sua pele estalava de seca, a mandíbula inferior caía em abandono e do obscuro orifício da boca saía uma voz áspera:

— Tenho fome!

Isto causou-nos riso, e apressados seguimos a rastejar até nos esbarrarmos em quatro homens que estavam dançando: ora se juntavam e se afastavam, ora se abraçavam e davam voltas sobre si próprios. Os seus rostos pálidos e insouciantes não sorriam. Um deles começou a chorar, e a cada suspiro, expulsava de sua boca uma voz fúria: — Quem viu já o baraco que dizem estar aberto no muro? Viste-lo tu? Vi-o eu?

— Aquilo irritou-me até espancar furiosamente o meu companheiro, golpeando-lhe os tumores que lhe cobriam a cabeça, gritando:

— Então, ¿por que subiste?

Rompem em choro, choramos os dois, e

## Da Cidade

**Festas nicolinás** — Terminaram as Festas nicolinás. Foram modestas, sem o brilho de tempos passados, mas afirmaram, contudo, que a mocidade académica vive ainda as suas horas de alegria e se esforça pelo cumprimento dos seus deveres e das velhas praxes.

O tempo prejudicou, é certo, alguns números do tradicional programa, o que constituiu mais uma dificuldade para a gente estudiosa do nosso Liceu.

O «Pregão» que nas ruas da cidade foi recitado, na tarde do dia 5, pelo quintanista Alvaro de Jesus da Silva Martins, era da autoria do distinto poeta Jerónimo d'Almeida.

As «maçasinhas» distribuídas numa tarde de chuva e sem o acolhedor sorriso feminino de outros tempos, fecharam os festejos.

Merecem parabéns os estudantes que, na melhor das intenções, fizeram o que puderam.

**Nascimento** — Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma interessante criança do sexo feminino, a senhora D. Esmeraldina José de Freitas, dedicada esposa do nosso amigo sr. José da Mota Freitas, 1.º sargento-cadete de Engenharia.

Parabéns.

**Conferência** — O professor sr. Olívio Lobo realizou ontem, à tarde, perante numerosa assistência, no Salão nobre da S. M. S., uma interessante conferência pedagógica, trabalho êste que foi muito apreciado.

**Museus da S. M. S.** — Está a ser elaborado o catálogo ilustrado do Museu Arqueológico da S. M. S. que, segundo nos informam, será um interessantíssimo e valioso documento.

**Citânia de Briteiros** — Está já concluída, devendo ser inaugurada, ainda este mês, a casa do guarda, na Citânia de Briteiros, mandada construir pela Sociedade Martins Sarmento.

**Vinho novo** — Comunicamos o sr. Domingos Freiria, fiscal da Comissão de Viticultura, que não é ainda permitida a venda de vinho novo.

**Carta topográfica** — Vai ser aberto concurso para a elaboração da Carta Topográfica e Planta da cidade.

**Gravador Molarinho** — Está já concluído o monumento a Gravador Molarinho, mandado erigir por iniciativa da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, o qual será inaugurado brevemente.

**Falecimento** — Contando 69 anos de idade, faleceu no Casal da Barroca, freguesia de Ronfe, a sr.ª D. Sofia Adelaide de Freitas Ribeiro Guimarães, esposa do sr. José Joaquim Cardoso de Menezes e sogra do nosso conterrâneo sr. José de Oliveira Pinto, farmacêutico no Pôrto.

O cadáver vai ser trasladado para o cemitério Oriental dessa cidade. Pêsames à família dorida.

**Cemitério Municipal** — Enterramentos efectuados no Cemitério Municipal de Guimarães, durante o mês de Novembro:

Adultos, sexo masculino, 8; sexo feminino, 8

Adolescentes, sexo masculino, 8; sexo feminino, 2. Total, 26.

### OS NOSSOS AMIGOS

Vieram à nossa Redacção pagar a importância das suas assinaturas os srs. dr. Francisco Pedro de Jesus Fraga, Bento Gomes, Celestino Lobo e dr. Alvaro R. Machado.

— Pediu a assinatura do nosso jornal, o sr. António Alves da Costa, de Negrelos.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa.

A todos, os nossos agradecimentos.

sem nada dizer e continuaram a dançar, de novo juntando-se e afastando se, a cada passo deixando aquele cair dos seus olhos uma lágrima turva.

— Eu quero dançar — disse o meu companheiro na sua voz fanhosa.

— Arrastei-o um pouco mais para longe. O muro estendia-se diante de nós. Muito perto, dois homens estavam agachados.

A espaços, um arremessava-se contra o muro, ás marradas, e logo perdia os sentidos e caía desamparado, enquanto que o outro o examinava com gravidade, pendolhe a mão na testa, e lhe dizia ao vê-lo voltar a si:

— Mais, mais, que já falta pouco.

O leproso riu-se com vontade.

— São imbecis — disse enchendo jovialmente as bochechas — são imbecis. Acreditam que do outro lado do muro está a luz. Lá, há tanta obscuridade como aqui; também se encontram leprosos que se arrastam e que gritam com voz suplicante: «Matai-nos!»

— E o velho? — perguntei.

— O velho? — replicou o leproso — E' uma besta cega que não sabe nada de nada. ¿ Quem viu já o baraco que dizem estar aberto no muro? Viste-lo tu? Vi-o eu? —

— Aquilo irritou-me até espancar furiosamente o meu companheiro, golpeando-lhe os tumores que lhe cobriam a cabeça, gritando:

— Então, ¿por que subiste?

Rompem em choro, choramos os dois, e

### Notícias pessoais

António José Pereira de Lima

Guardou o leito, com um forte ataque de gripe, o nosso bom amigo e muito digno administrador do Concelho, sr. António José Pereira de Lima, que, felizmente, já se encontra restabelecido.

João Abreu

Peorou dos seus incómodos o nosso bom amigo sr. João Abreu, que durante muitos anos exerceu com extraordinário zelo, o lugar de tesoureiro da Câmara Municipal.

Bernardino Jordão

Continua de cama, algo incomodado, o nosso bom amigo sr. Bernardino Jordão, estimado concessionário da luz eléctrica desta cidade.

Coronel Alcino Machado

Depois da ausência de algumas semanas, deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e distinto oficial do exercito sr. Coronel Alcino Machado.

Luis Ribeiro Pouzada

A viúva do saudoso gerente do B. N. U., sr. Luis Ribeiro Pouzada, manda celebrar, no próximo dia 15, às 8 1/2 horas, uma missa, na igreja de S. Dâmaso, em sufrágio da sua alma.

\* \* \*

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso bom amigo e inteligente presidente da A. de C. dos Empregados de Comércio sr. António Francisco da Silva Reis.

— Continua doente, embora melhor dos seus padecimentos, o também nosso querido amigo sr. José Dias de Castro.

— Também têm estado ligeiramente incomodados os nossos prezados amigos srs. José Faria Martins, Martinho Gonçalves de Moura e António da Silva Martinho.

— Inspira sérios cuidados o estado de saúde do estimado negociante local sr. José Martins Fernandes.

— Tem experimentado algumas melhoras o nosso querido amigo sr. João Serafim da Silva Ribeiro.

A todos os doentes desejamos rápidas melhoras.

— Passou no dia 3 o aniversário natalício do activo empregado viajante e nosso amigo sr. Luis Maria Teixeira.

— Também fez ontem anos o sr. Reinaldo Pinto de Figueiredo. Parabéns.

— Regressou do Pôrto, onde esteve durante umas semanas a sr.ª D. Eulália Couto, parteira diplomada.

### “A PORTUGAL,”

O proprietário deste estabelecimento, situado na rua da República, convida os seus ex.ªs clientes, e o público em geral, a visitarem, hoje, a sua exposição de calçado, cujo fabrico, sóbrio e elegante, muito deve agradar.  
Uma visita ao estabelecimento “A Portugal”.

### CAMISAS TABU

Sempre novidades,  
NA  
CASA DAS GRAVATAS.

### CALÇADO

#### AGASALHO

o maior sortido  
aos melhores preços

SÓ NA

CAMISARIA MARTINS

Manifesto da produção de milho de regadio, azeitona e azeite e do descasque de arroz

O sr. Administrador do Concelho tornou público que, nos termos dos artigos 7.º e 8.º do regulamento dos Serviços de Estatística Agrícola, aprovado pelo de-

seguiamos de rojos exclamando: «Matai-nos, matai-nos!»

Mas as cabeças afastavam-se de nós com repulsa e ninguém nos queria matar. Mata-vam homens formosos e fortes; contudo, para nós, tinham medo de nos tocar.

Que vileza!

II

A noção do tempo, tinhamos-la perdido. Não existia nem ontem, nem hoje, nem amanhã. A noite nunca nos abandonava; já mais se ia para além das montanhas, para voltar forte, tranquila e negra. Por isso estava tão fatigada, tão humilhada, tão insociável. Era má. Às vezes tornava-se-lhe insupportável ouvir os nossos gemidos e lamentações, olhar para as nossas chagas, ver a nossa miséria e perceber a nossa falta de entendimento. Então, nas suas profundidades tenebrosas agitava-se um furor de tempestade.

Rugia a noite como uma fera captiva, adouada, piscando furiosamente os seus olhos horripéis, cheios de fogo, e iluminava os negros abismos sem fundo, o sombrio muro erguido orgulhosamente, e os lamentáveis despojos das gentes que tremiam de susto.

Abraçamo-nos ao muro como ao peito de um amigo e gritamos por socorro. E era o nosso inimigo eterno. A noite revoltava-se contra a nossa falta de coragem e cobardia e soltava uma gargalhada ameagadora, sacudindo o seu ventre sujo e pardo, enquanto que as velhas monta-

creto com força de lei n.º 4.634, o manifesto do milho de regadio e azeite deverá ser feito pelos agricultores dentro do prazo de oito dias, depois de concluídas as debulhas ou colheitas e a laboração dos lagares, no local da produção, terminando no dia 15 de Fevereiro do próximo ano o prazo para o manifesto, em todo o País, dos referidos produtos.

Os industriais de descasque de arroz deverão declarar mensalmente as quantidades de arroz descascado e o seu rendimento.

Aqueles que não manifestarem serão punidos com a multa de 20\$00 a 100\$00. Os que fizerem falsas declarações serão punidos com a multa de 100\$00 a 500\$00, conforme a gravidade da culpa.

Na Administração do concelho distribuem-se, pelos interessados que o requisitarem, impressos próprios, cuja falta de modo algum justificará, porém, a demora dos manifestos, que podem ser feitos em papel comum.

#### Aos automobilistas

Pelo Decreto n.º 24.723, de 1 do corrente mês, fica proibido, dentro das localidades, a partir de 1 de Janeiro do ano de 1935, o uso em viaturas automóveis de sinais acústicos provocados por qualquer sistema de vácuo ou de ar comprimido, ou ainda de quaisquer outros de som estridente, que originem os mesmos efeitos.

#### Estrangeiros

São prevenidos todos os estrangeiros de qualquer nacionalidade de que têm de se munir do título de residência passado pelo administrador do concelho, durante todo o mês de Janeiro do próximo ano de 1935, sendo autoados todos aqueles que, findo o referido mês de Janeiro, não tenham em seu poder o aludido título de residência ou o visto no bilhete de identidade.

#### Licenças de porta aberta

Também prevenimos todos os proprietários de tabernas, restaurantes, casas de pasto, hotéis, hospedarias, pensões, etc., que caducam no fim do presente mês as suas licenças de porta aberta, devendo requerer a sua reforma até ao dia 5 do mês de Janeiro do próximo ano de 1935.

### GUARDA-CHUVAS

para  
HOMEM E SENHORA  
Acaba de receber  
Últimas novidades

Camisaria Martins — Casa das Melas

Assina! NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

**Festividade a Santa Luzia** — Na próxima quinta-feira, 13 do corrente, haverá, na igreja de S. Dâmaso, a grande solenidade em honra de Santa Luzia, que constará: de manhã, pelas 10 horas, missa cantada, com exposição, e, de tarde, pelas 5 1/2 horas, magnífico sermão por um orador do Seminário da Costa, Te-Deum e bênção do Santíssimo. Estará à veneração dos fiéis a devota imagem de Santa Luzia.

— No mesmo dia festejar-se-á a Milagrosa Santa Luzia, que se venera na sua capelinha, à rua de Francisco Agra, havendo o tradicional arraial das apasrinhas.

**Senhora da Conceição** — Na histórica capela da sua invocação, nos subúrbios desta cidade, festejou-se ontem a Padroeira, tendo havido solenidade religiosa e o costumeado arraial.

— Em vários templos da cidade houve também solenidades em honra de N. S. da Conceição.

**Festividade a S. Dâmaso** — A Mesa da Irmandade de N. S. da Guia manda celebrar no próximo dia 11 uma missa em honra de S. Dâmaso, que se venera na capelinha ao Largo 1.º de Maio.

nhas, calvas, acompanhavam com seu éco aquêlê riso satânico.

O muro, assustado, respondia-lhe com voz ressoante e desajuizada, atirando-nos pedras que nos quebravam a cabeça e rasgavam o corpo. Dêste modo se divertiam aquêlles gigantes e clamavam uns pelos outros. O vento assoviava-os com uma melodia selvagem enquanto que nós, de rosto pousado no chão, escutávamos aterrados como se alguma coisa de grande se movesse nas profundidades da terra e grunhia surdamente, pedindo a liberdade. E suplicamos de novo:

— Matai-nos!

Mas à força de morrer a cada segundo, eramos imortais como os deuses.

O impeto de cólera e de alegria tinha passado; a noite derramava lágrimas de arrependimento e suspirava penosamente, como uma doente que cuspiasse sobre nós a areia húmida. Se lho perdoávamos, riamos por a ver tão débil e tão exausta, e ficávamos alegres como crianças. As lamentações dos famintos já nos pareciam doces canções e com inveja reparávamos nos quatro que ora se juntavam e afastavam, ora ligeiramente redopiavam em voltas daquela dança sem fim. Eu, leproso, também achei por instantes uma companheira. Aquilo foi muito divertido. Abraçava-a e ela sorria. E os seus pequeninos dentes eram tão brancos, tão brancos, e as suas facezitas tão rosadas, tão rosadas! Que gracioso!

(Continua.)

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136

## Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 13 de Janeiro próximo futuro, por 12 horas, ha de proceder-se em hasta pública, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imobiliários abaixo mencionados, em consequência de deliberação dos interessados no inventário orfanológico por óbito de Carolina da Cunha, viúva de José de Almeida Guimarães, do lugar do Caneiro, freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores que vão designados, ficando a cargo dos arrematantes, além das despesas da praça, toda a respectiva siza; a saber: — *Na freguesia de Moreira de Cónegos:* — Duas leiras de terra lavradia com árvores de vinho e uma ramada e tanque com água de mina de que tem um dia por semana, chamadas da Gandra de Cima e de Baixo, também denominadas da Granja de Cima e de Baixo: entram em praça pela quantia de 7.200\$00. — Leira chamada do Rio: entra em praça pela quantia de 920\$00. — Prédio rústico situado no lugar do Souto, que consta de dois pedaços de terreno juntos e unidos e que hoje constituem a leira denominada do Souto, terreno lavradia com árvores de vinho: entra em praça pela quantia de 1.050\$00. — Campo ou leira de terra lavradia denominado do Casal. Tem água desde 24 de junho até 15 de Agosto de cada ano, para rega, um domingo sim, outro não, desde o nascer do sol até ao meio dia, ou desde o meio dia até ao pôr do sol, conforme lhe pertence: entra em praça pela quantia de 10.500\$00. — Um pedaço de terreno de cultura com árvores de vinho com uma ramada e

água de mina, no lugar da Ponte da Aldeia: entra em praça pela quantia de 3.040\$00. — Propriedade de casas terras e sobradadas, terrenos de horta com árvores de vinho e fruta, no lugar da Ponte da Aldeia, tendo do lado de fóra um bocado de terreno: entra em praça pela quantia de 6.400\$00. — Propriedade denominada da Ponte da Aldeia, no lugar do mesmo nome, que consta de uma morada de casas de um andar, sobradada e telhada e de três casas terras e telhadas e terra de horta com árvores de vinho e fruta e ramadas: entra em praça pela quantia de 9.060\$00.

*Na freguesia de Gandarela* — Uma parcela de terreno com a superfície de quatro centos trinta e um metros quadrados: entra em praça pela quantia de 90\$00. — Dois pedaços de terreno inculco, com uma ramada, os quais fizeram parte da Bouça do Giestal de Baixo e se acham juntos e unidos: entram em praça pela quantia de 132\$00. — Propriedade denominada da Boa-Vista, outrora das Portelas, que se compõe de duas moradas de casas, dois cortelhos e terras de horta e ramadas, tendo água de mina. É de natureza de prazo, foreira a D. Iria Moreira de Faria e sua filha D. Guilhermina Amélia Moreira de Faria, do largo do Parque, da vila de Santo Tirso, a quem se paga o foro de \$90: entra em praça, já com dedução do mesmo foro, pela quantia de 8.808\$00.

*Domínio directo* — O foro anual consistente em cento e trinta e cinco litros nove centos quarenta e dois mililitros de trigo, trezentos quarenta e quatro litros seis centos sessenta e oito mililitros de pão meado, cento oitenta e cinco litros oito centos e cinquenta e seis mililitros de vinho, um carro de palha painça, duas galinhas, catorze quilos e seis centas oitenta e oito gramas de marrã e um carro de lenha, com laudémio da

quinta parte, tendo este o abatimento de dez por cento, sendo as galinhas pagas no dia de Todos os Santos e a marrã e lenha no Natal, e tudo o mais no dia de S. Miguel de Setembro, imposto no casal denominado das Condessas de Cima, situado na freguesia de Moreira de Cónegos e actualmente possuído por Alexandrina da Costa Freitas, casada com António de Almeida, do lugar do Outeirinho, da mesma freguesia: entra em praça pela quantia de 18.512\$30. Guimarães, 24 de Novembro de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto em execução,

João Ayres.

## "Empresa das Malhas de Guimarães, Ltd."

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 23 de Novembro do corrente mês e ano, lavrada pelo notário do concelho de Guimarães, Bacharel António José da Silva Basto Júnior, José Pedro da Costa Caldas, solteiro, maior, capitalista, morador na Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, cedeu aos seus consócios António Pimenta, casado, negociante, morador no lugar do Rio, freguesia da Costa, desta comarca, e Dr. Alberto Ribeiro de Faria, casado, médico, morador na Rua 31 de Janeiro, desta cidade, a sua quota de 40.000\$00, que tinha na sociedade comercial por quotas denominada «Empresa das Malhas de Guimarães, Ltd.», com sede nesta cidade, constituída por escritura de 30 de Março de 1933, lavrada pelo mesmo notário. O preço da cessão da aludida quota

foi de 30.000\$00, com todos os correspondentes direitos e obrigações.

Da mesma escritura consta que se acham liquidadas e saldadas todas as contas sociais entre o cedente e a referida empresa, da qual os cessionários são actualmente os únicos sócios.

Guimarães, 30 de Novembro de 1934.

O Notário,

António José da Silva Basto Júnior.

## SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

### AVISO

Na Secretaria desta Sociedade encontra-se patente, em todos os dias úteis, das 13 às 17 horas, o caderno de encargos e planta baixa relativa à arrematação da primeira empreitada das obras da continuação do edificio da mesma Sociedade, a iniciar em Janeiro do próximo ano. As propostas serão recebidas na referida Secretaria até às 17 horas do dia 3 de Janeiro próximo futuro.

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento, 7 de Dezembro de 1934.

A Direcção.

## TERRENO

O melhor situado, junto do edificio dos novos Paços do Concelho em construção, com a superfície de 590m<sup>2</sup> vende-se.

Informa esta redacção.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever de todos os vimezanenses.

## Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 16 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do tribunal desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, volta pela terceira vez à praça, sem valor, o direito e acção abaixo mencionado, que foi penhorado em execução por custas e selos que na comarca de Vila do Conde move o Ministério Público contra José de Castro Ferreira Lobo, viúvo, da freguesia de Labruge, dessa comarca, e outros, a saber: O direito e acção à dívida litigiosa consistente em 80 alqueires de milho e 1.000 litros de vinho que ao casal da falecida Rosa de Jesus Pimenta Machado, que foi da dita freguesia, deve Alberto de Almeida, casado, da freguesia de Lordêlo, desta comarca. A referida dívida pertenceu ao executado José de Castro Ferreira Lobo e dela foi constituído depositário o dito devedor, que, no acto da penhora, declarou nada dever ao casal inventariado.

Ficam citados quaisquer crédores inertos.

Guimarães, 26 de Novembro de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto em exercício,

João Augusto Ayres d'Azevedo.

## CACHE-COLS

Chegaram os últimos modelos de Paris.

Ver nas montras da CASA DAS GRAVATAS.

## Oliveira & Silva, Sucessor

Praça D. Afonso Henriques

NOVIDADES EM

Tecidos de lã para vestidos,

Panos para casacos,

Veludos, Peles e Lãs em fio.

OS MELHORES PREÇOS

T	M	V
IPOGRAFIA	MINERVA	VIMARANENSE
Execução esmerada de todos os trabalhos.	Impressões em cores e preto.	Encadernação. Livraria editora.

Rua 31 de Janeiro, 133 -- GUIMARÃIS

## RIBEIRO, FILHO

(ALFAIATE)

Convida os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que já recebeu para a próxima estação de inverno, que expõe na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

## ATELIER DE DEBUXOS

DE

DOMINGOS ALVES

Covas - Guimarães

Executa, com a máxima regularidade, colchas e cobertores de damasco e algodão e toalhas em todos os estilos assim como debuxos para maquinas, etc.

## "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS," vende-se

Em Lisboa: na Agência H. da Costa Lima — P. dos Restauradores, 13-3.º-D.

No Porto: nos quiosques: Suíço — R. Sampaio Bruno, 8; Camanho — R. Sá da Bandeira; Cristal — R. Sá da Bandeira.

Em Guimarães: no quiosque do Toural.

Aos nossos leitores

O número de Natal do «Notícias de Guimarães» sairá a 25 do cor-

rente, impresso a várias cores, profusamente ilustrado e com a colaboração de consagrados escritores. A tiragem para esse número especial foi aumentada, devendo ser posto à venda com cerca de 30 páginas.

Mandamos já para o correio os recibos dos nossos prezados assinantes de fóra do concelho, referentes ao 2.º semestre deste ano, esperando que nos seja dispensado o costumeado bom acolhimento.

Boa aplicação de capital. Vende-se um prédio com dois andares completamente restaurado, no Largo 13 de Fevereiro. Falar com Benjamin de Matos.

## AMERICAN-BOSCH

Aparelho de telefonia sem fios de fácil sintonização, linhas modernas e elegantes, sem portas, mas completamente fechado.

São estas algumas das vantagens que oferece o AMERICAN-BOSCH.

O modelo 360-W. de 7 lâmpadas — equivalência de 11 lâmpadas — encerra os maiores aperfeiçoamentos em aparelhos de T. S. F.

O nome, já de si bem conhecido em todo o mundo, do AMERICAN-BOSCH, constitue uma garantia para aquêles que apreciam a verdadeira jóia da moderna engenharia de rádio.

AGENTES EM GUIMARÃIS:

Gomes Alves, Matos & C.<sup>a</sup>

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 68,

a quem podem ser pedidas demonstrações.

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Jornal defensor dos interesses do Concelho. PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Sociedade Martins Sarmento

